UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

CAMILA RUSSO DE ALMEIDA SPAGNOLI

# A *História* é do mundo, deHillyer, Lobato ou Dona Benta? É de muitos autores!

São Paulo

2015

CAMILA RUSSO DE ALMEIDA

**O silêncio do outro lado de *A Barca de Gleyre?***

**Ah! As tão esperadas cartas de Godofredo Rangel...**

Trabalho final apresentado à disciplina Figurações da Família: Psicanálise e Literatura Brasileira do programa de pós-graduação em Literatura Brasileira na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Orientação da disciplina:

Profa. Dra. Yudith Rosenbaum

Profa. Dra. Belinda Mandelbaum

São Paulo

2015

**O silêncio do outro lado de *A Barca de Gleyre?***

**Ah! As tão esperadas cartas de Godofredo Rangel...**

**Resumo:** As cartas de Monteiro Lobato (1882-1948) a Godofredo Rangel (1884-1951) estão reunidas em *A Barca de Gleyre* (1944), sendo o outro lado dessa correspondência considerado uma espécie de lacuna nesta conversa epistolar. Entretanto, dezessete cartas de Rangel foram publicadas (1984) no *Suplemento Literário de Minas Gerais*. O trabalho levanta algumas das relações e dos possíveis diálogos entre as cartas de Lobato e as até então inéditas de Rangel, recuperando trechos que lidem com a própria publicação dessa correspondência e também com os bastidores da publicação da obra de Rangel *Vida Ociosa*. Diante de uma perspectiva que coloca as cartas como um discurso que pode trazer elementos considerados testemunhos da criação, a pesquisa é norteada por pressupostos que relacionam à Epistolografia e à Crítica Genética. Além disso, o trabalho reúne informações levantadas através do *Suplemento* que permitem conhecer um pouco mais acerca de Rangel e sua produção literária.

**Palavras-chave:** Monteiro Lobato; Godofredo Rangel; Epistolografia.

Acabei de ordenar mais ou menos tuas cartas. Fazem um pacote de uns dois quilos. Impressos, dariam uns cinco volumes a Charpentier. Cá estão ao teu dispor. Foi meu compêndio de estética. [...] Tuas cartas são um curso completo, e mais uma vez te lembro que ali tens massa para um livro de arte maciça, condensada, além de outros de prosa leve, que seduzem pela naturalidade do dizer, aliada à sutileza do conceito[...].

[Carta de Godofredo Rangel a Monteiro Lobato, 15/10/1916][[1]](#footnote-1)

Daqui uns tempos, se tiver pachorra e houver encontrado um bom plano de coordenação, quero ver se tiro um livro *teu* das tuas cartas. Manda-mas logo que possas, que preciso delas para rever algumas velhas coisas que me interessam. Creio que é legítima velhice esse gosto de reler e mexer em papéis velhos... Ou será sintoma de cabeça assentada. Quando a gente se desilude de esperar belas coisas do Futuro, vê que essas belas coisas já nos passaram despercebidas entre as mãos sôfregas: volvemos então a remexer no *bric-à-brac* do passado, onde encontramos o melhor do que buscávamos. Mas já é muito misticismo para uma só carta.

[Carta de Godofredo Rangel a Monteiro Lobato, 21/11/1917] [[2]](#footnote-2)

Objeto de estudos em diversas áreas do conhecimento, a vasta correspondência de Monteiro Lobato permite reunir diferentes perspectivas desse escritor que trocou cartas com parentes, amigos e intelectuais. Em *A Barca de Gleyre,* publicada em

1. SAMPAIO, Márcio (org.). 40 anos de correspondência. *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, ano 19, n. 948, p.10, 1° dez. 1984. (Carta de 15/10/1916). [↑](#footnote-ref-1)
2. SAMPAIO, Márcio (org.). 40 anos de correspondência. *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, ano 19, n. 948, p.10, 1° dez. 1984. (Carta de 21/11/1917). [↑](#footnote-ref-2)